



Jornal O Jogo
Edição 22 de fevereiro

Quinta-feira, 22 fevereiro 2018
www.ojogo.pt

Facebook.com/kliariodesportivoojogo
Twitter.com/fojogo

LIGA

51

MOREIRENSE: PETIT COM DÚVIDAS

O novo treinador dos cónegos está ainda em período de experiências, em busca do onze ideal para Alvalade

●●● LINO DEVESAS

Petit começou ontem a preparar a deslocação ao Sporting, em cujo onze vai fazer pelo menos duas alterações, uma inerente à ausência do central Hichem Belkaroui, suspenso por um jogo, e outra referente ao regresso do trínco Alfa Semedo, que cumpriu castigo frente ao Chaves.

André Micael e Iago continuam a lutar pela vaga em aberto no eixo da defesa, pois o técnico ainda não tomou uma decisão definitiva quanto ao central que vai fazer dupla com Mohamed Aherhoun, em Alvalade. Já o regresso de Alfa ao meio-campo constitui um dado adquirido, em princípio para o lugar de Boubacar. Ou seja, Petit, que está ainda a identificar-se com as características individuais dos seus jogadores, não irá fazer alterações significativas na sua estrutura apesar do potencial do adversário.



CHAVES: BRAZ DÁ PONTAPÉ DE SAÍDA

●●● CARLOS VERAS

Jorge Braz (na foto), selecionador português de futsal, vai dar o pontapé de saída no Chaves-Estoril, no domingo, numa homenagem pela conquista do Europeu. Este "gesto simbólico" é a homenagem do Chaves a Jorge Braz, 45 anos, ex-guarda-redes sócio do clube, no qual fez a formação, tendo integrado o plantel principal nas épocas 1991/92 e 1993/94. O clube vai ainda homenagear o treinador adjunto Pedro Palas, natural de Chaves. Pedro Prouença, presidente da Liga, e Herminio Loureiro, vice-presidente da FFF, marcarão presença.

PORTIMONENSE O médio, que tem sido habitual titular, cumpriu castigo na última jornada e está de novo às ordens de Vítor Oliveira

PEDRO SÁ DEVE VOLTAR AO ONZE

O extremo Tabata, que também vinha sendo titular, regressa igualmente às opções, e, em sentido inverso, Fede Varela e Galeno, emprestados pelo FC Porto, ficam de fora na receção aos dragões

●●● HÉLTONASCIMENTO

Pedro Sá deve recuperar a titularidade, na receção aos dragões no domingo, depois de ter falhado o encontro na Feira, devido a castigo. O médio foi rendido por Marcel, que saiu ao intervalo para dar o lugar a Fede Varela, mas o facto de dispor de muito mais ritmo vai certamente pesar na escolha do treinador Vítor Oliveira, até porque Sá tem sido opção habitual no onze dos algarvios. Acresce que Fede Varela, como se sabe, é carta fora do baralho, uma vez que está emprestado pelo FC Porto até final da temporada e, pelos regulamentos, não pode ser utilizado. Tabata também regressa às opções do técnico, depois de ter, igualmente, cumprido castigo, e vai agora lutar por um lugar – no flanco direito do ataque – com Wellington, que contra o Feirense marcou um gol e fez uma assistência. Serão estas, à partida, as questões a definir pelo treinador dos algarvios, já que, de resto, não se afigu-



Pedro Sá, um dos bons valores do Portimonense

nam mais mexidas. A equipa tem estado a bom nível, revelando consistência e objetividade nas transições, muito embora as ausências forçadas do já citado Fede Varela e ainda de Galeno (pelos mesmos motivos) possam obrigar a uma ou outra alteração nos convocados. Fofissal, Pedro Sá marcou um dos golos do Portimonense no jogo do Dragão, para a Taça de Portugal (3-2), alinhando a tempo inteiro, tal como na partida do campeonato (5-2), na primeira volta, também na Invicta.

Só restam bilhetes para os sócios alvinegros

Cerca de 1700 bilhetes, destinados aos adeptos do FC Porto, voaram em menos de 24 horas, e agora só estão disponíveis (poucos) nas casas e núcleos dos dragões espalhados no Algarve. A procura correspondeu às expectativas e nas bilheteiras do Portimão Estádio apenas estão à venda ingressos para os sócios dos alvinegros. A lotação do estádio é de seis mil lugares, e, a exemplo do verificado com o Benfica, vai certamente esgotar.

●●● FEIRENSE

Crivellaro convenceu na estreia

●●● ANDRÉ BASTOS

Contratado no último dia do mercado de inverno, Rafael Crivellaro precisou de apenas duas semanas para readquirir a sua forma física e convencer Nuno Manta a dar-lhe uma oportunidade. A estreia ocorreu na passada jornada, na receção ao Portimonense (1-3), e apesar de o médio-ofensivo só ter realizado os derradeiros 20 minutos, foi o principal destaque da reação do Feiren-

se, construindo alguns lances de perigo tentando através de dois remates, ele próprio marcar um golo, que colocasse a equipa na discussão pelo resultado. No final da partida, Nuno Manta realçou a estreia. "O Crivellaro entrou bem, teve uma atitude fantástica, assim como os outros atletas. Veio para acrescentar qualidade ao grupo e penso que demonstras que pode fazer coisas positivas."



Crivellaro mostra o que vale

Jogar Direito

Abílio Rodrigues



eSports – Desafios fiscais

A qualificação de uma determinada atividade como desporto exige, por regra, que a mesma envolva uma significativa componente física. Esta conclusão decorre, por exemplo, do Acórdão do TJUE, de 26/10/2017, Processo C-90/16, que determinou que, para efeitos de IVA, o bridge duplicado não é um desporto, estando, por isso, impedido de, nessa qualidade, beneficiar de qualquer isenção de imposto. No entanto, no panorama nacional e internacional, temos assistido a um progressivo crescimento dos eSports – "desportos eletrónicos" praticados através de videojogos – que têm ultrapassado barreiras virtuais, atraindo um número relevante de espectadores às suas competições e gerando receitas que, globalmente, se estimam em 600 milhões de euros no ano de 2017. Ilustrando este crescimento, foi constituída em Portugal a Federação Portuguesa do Desporto Eletrónico ("FEPODRLE"), que se prevê que assumirá um papel determinante na evolução do sector.

“Será a atividade de gamer uma profissão de desgaste rápido? Serão os gamers considerados desportistas?”

Em termos fiscais, antecipam-se um conjunto de desafios, nomeadamente os relacionados com o enquadramento dos rendimentos obtidos pelos jogadores ("gamers"), que poderá ser substancialmente distinto em função da consideração dos mesmos como desportistas. Será a atividade de gamer uma profissão de desgaste rápido? Poderão as competições de eSports ser tratadas, para efeitos de IVA, como competições desportivas? Onde deverão ser tributados os ganhos de uma competição online? Serão os gamers considerados como desportistas, para efeitos da sua inclusão no respetivo regime específico das Convenções para evitar a Dupla Tributação? A resposta afirmativa à última questão determina, por exemplo, que um gamer residente fiscal em Portugal possa ser tributado em Espanha pelos ganhos obtidos numa competição aí organizada, ainda que durante apenas um dia. Por outro lado, a não consideração do mesmo gamer como desportista deverá impedir que o mesmo ganho obtido em Espanha seja aí tributado, sendo-o apenas no país de residência: Portugal. Impõe-se, desta forma, uma clarificação do acolhimento do "desporto digital" por parte do ordenamento jurídico fiscal.

Associação Portuguesa de Direito Desportivo
Membro da Direção da APDD
www.apdd.pt